

Sem-terra não desistem de ocupar Incra

Nem mesmo a audiência com o governador Cristovam Buarque, no início da noite de ontem, conseguiu alterar a decisão dos sem-terra da Fazenda Dois Irmãos de não saírem do 18º andar do edifício do Incra, onde estão acampados desde a última segunda-feira. “Nós só vamos sair quando o Incra nos der uma solução definitiva para a área em que seremos assentados”, afirmou o invasor Valmir de Oliveira, após a reunião no Palácio do Buriti.

O governador Cristovam Buarque se comprometeu a dar aos invasores, que ocupam provisoriamente uma área às margens da DF 001, assistência médica, educacional, alimentação e barracas de lona às famílias sem-terra. “Como eles nos colocaram em área de proteção ambiental, não temos onde plantar e nem onde cortar madeira para construirmos nossos barracos”, disse Valmir de Oliveira.

Acompanhados pelos deputados distritais do PT, Antônio Cafu e Maninha, e por representantes de entidades não-governamentais, como UnB, CNBB e OAB, os invasores de Dois Irmãos pediram que o governador do DF interceda a favor deles junto ao Governo Federal. “O Incra afirma que não tem recursos para desapropriar a fazenda em Formosa”, informa o coordenador nacional do Movimento dos Sem-Terra, Gilberto Portes.

Promessa — O líder do PT na Câmara Legislativa, Antônio Cafu, disse que o governador Cristovam Buarque prometeu aos invasores uma área para assentar, “provisoriamente”, as 98 famílias de Dois Irmãos, caso em 15 dias o Incra não resolva definitivamente a questão. “Nesta área eles poderão plantar e terão auxílio dos técnicos da Secretaria de Agricultura do DF”.

A área que o Incra pretende desapropriar para assentar os sem-terra no município goiano de Formosa abrange um total de 11 mil hectares. “Só que ela é ocupada por muitos posseiros e representa um risco à vida de nossos familiares. Só iremos para lá quando estas questões forem resolvidas completamente pela Justiça”, ressalta Valmir de Oliveira, confirmando a determinação de todos os invasores de retornarem à Fazenda Dois Irmãos, caso não haja solução urgente.